



# XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **12/08/2018**

Aprovado em: **14/08/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.05.15>

O PRECONCEITO RACIAL E DISCRIMINAÇÃO CONTRA O NEGRO EM CRIANÇAS BRANCAS E NÃO BRANCAS DA CIDADE DE ALAGOINHAS-BAHIA RACIAL PREJUDICE AND DISCRIMINATION AGAINST BLACKS IN WHITE AND NON-WHITE CHILDREN IN THE CITY OF ALAGOINHAS-BAHIA EL PRECONCEPTO RACIAL Y

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

ROZELIA DOS ANJOS OLIVEIRA SANTOS, DALILA DE XAVIER FRANÇA

## RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo que teve o objetivo de analisar o preconceito racial em crianças brancas e os estereótipos atribuídos aos grupos negro e branco; as preferências para os grupos branco e negro; e a discriminação principal conceitos e pesquisas sobre o tema, assim como um estudo empírico. Os resultados do estudo empírico atribuíram mais traços negativos do que positivo ao negro do que ao branco. Observou-se, ainda, que, de maior discriminação o alvo negro comparativamente às mais velhas. Esses resultados foram discutidos com base nas teorias de socialização do preconceito.

Palavras-chaves: Estereótipos, preferência, discriminação, criança

### Abstract

**The present article presents a study that had the objective of analyzing racial prejudice in white and black stereotypes attributed to the black and white groups are verified; preferences for black and white groups are verified; the main concepts and researches on the subject was carried out, as well as an empirical study. The results attributed more negative traits than positive to black than to white. It was also observed that younger children would discriminate against the black target compared to the older ones. These results were discussed based on theories of prejudice socialization.**

**Keywords: Stereotypes, preference, discrimination, child.**

### Resumen

**El presente artículo presenta un estudio que tuvo el objetivo de analizar el prejuicio racial en niños blancos y se verifican los estereotipos atribuidos a los grupos blanco y negro; las preferencias para los grupos blanco y negro; y la discriminación principal conceptos e investigaciones sobre el tema, así como un estudio empírico. Los resultados del estudio empírico atribuyeron más rasgos negativos que positivos al blanco negro; los niños más jóvenes discriminan al blanco negro en base de las teorías de socialización del prejuicio.**

**Palabras claves: Estereotipos, preferencia, discriminación, niño.**

## INTRODUÇÃO

Todos os dias, muitas crianças e professores vivenciam histórias de preconceito, racismo e intolerância, os quais que são vítimas. E por seus efeitos amplamente reconhecidos, nas últimas décadas, a psicologia social vem estudando Segundo Allport (1954), o preconceito étnico pode ser definido como uma antipatia baseada numa generalização de um grupo como um todo ou a um indivíduo porque ele faz parte daquele grupo. Como resultado, a pessoa procura evitando o contato social com o representante de tais grupos.

Muitos estudiosos afirmam que o preconceito se desenvolve desde as primeiras etapas do desenvolvimento em infância (FRANÇA, 2016). Ou seja, no momento em que o indivíduo se entende como ser social, ele vai se constituir enquanto sujeito defendido por seu grupo social. De modo que os agentes e agências de socialização têm um papel importante e são elementos integrantes do comportamento preconceituoso (FRANÇA, 2016).

Estudos sobre o preconceito têm sido produzidos com o objetivo de compreender cada vez mais esse fenômeno e fundamentar outros fenômenos relacionados, tal qual o *bullying* (SOUZA, 2013; SOUZA, SILVA, & FARO, 2014) são necessários. Estudos sobre o preconceito investigando a realidade da cidade de Alagoinhas são raros, sobretudo uma população estimada em 155.362 habitantes (IBGE, 2016), dos quais 22% são negros, 58% são pardos, 1% são brancos. A realidade da criança negra em Alagoinhas já demonstra forte impacto do preconceito racial em seu contexto, a partir das mais altas do país, segundo informações do DEEPASK – dados abertos de fontes oficiais. Esse quadro social é o que fundamenta o presente estudo.

O presente artigo traz como objetivo geral analisar o preconceito racial em crianças brancas e não brancas de Alagoas que sofrem preconceito e são discriminadas no convívio social, logo, como objetivos específicos, pretende-se analisar as preferências de crianças brancas e não brancas de Alagoas, assim como as preferências de crianças brancas e não brancas de Alagoas em relação à discriminação racial dessas crianças.

A temática abordada visa compreender como as crianças vivenciam o sentimento de pertencimento étnico e as consequências dentro do processo de socialização. O presente apresenta um estudo empírico no qual se analisa as consequências do racismo nessa fase da vida.

### Estereótipos, discriminação e preferências

Estereótipos são um conjunto de características atribuídas aos membros de um grupo social (OAKES, HASLAM, 2009). O preconceito, e estão ligados às questões de identidades sociais, tanto na criança quanto no adulto. Mantemos criança como membro de um grupo (FRANÇA, 2011). Os estereótipos influenciam demasiadamente as atitudes e ações e o comportamento racista.

A discriminação é o aspecto comportamental do preconceito. Sua existência está ligada a motivações internas e a discriminação se manifesta de forma concreta, seja através de atos, seja através de iniciativas, seja através, ao menos, de palavras acerca do tema. (ALBUQUEQUE, 2009 a). Ocorre discriminação quando uma pessoa ou grupo é impedido de gozar de direitos físicos, cor da pele; ou por fazer parte de um grupo (ALBUQUERQUE, 2009).

Mesmo sabendo que a discriminação pode ser considerada a expressão do preconceito, vale salientar que esta leva a um comportamento discriminatório. Já o racismo pode ser definido como um processo que implica em uma categoria social, considerando como diferente em função de alguma marca física externa, seja ela real, seja ela interna e determina padrões de comportamento (LIMA & VALA, 2004). O racismo envolve crenças naturalizadoras e existe apenas em nível individual, enquanto o racismo apresenta-se ainda nos níveis institucional e cultural (JONES, 1981).

Já a preferência refere-se aos sentimentos positivos ou negativos relativamente aos grupos sociais, sendo por consequência resultando na preferência quando existe ódio, medo e desprezo em relação ao grupo; ou na preferência quando demonstrada desde muito cedo pelas crianças (NESDALE, 2014). Assim, as crianças entre quatro e seis anos são influenciadas pela identidade da criança. O grupo de identificação da criança de grupos dominantes ou socialmente valorizados com os quais não se identificam. Já nas crianças dos grupos minoritários, em alguns casos ocorre a preferência ou percepção do tratamento diferenciado em direção a seus grupos (TAJFEL, 1981).

Assim como nos estereótipos, a preferência isoladamente não resulta em preconceito, é necessário a discriminação e a preferência estão no nível das atitudes, e para que resulte em preconceito faz-se necessário a presença dos três (ALLPORT, 1954).

### Socialização e preconceito

Na literatura, diversas causas são atribuídas à origem do preconceito algumas delas estão relacionadas a fatores como a agressão deslocada a alvos socialmente aceitos; a privação relativa produzida pelo sentimento de injustiça social; e a falta de contato entre os grupos sociais (MONTEIRO, 2000). Dentre essas, destacam-se as ideias de Allport de difusão através dos agentes de socialização.

Os mecanismos pelos quais as crianças assimilam a ideia de raça e desenvolvem atitudes e comportamentos encontram-se envolvidos num processo mais amplo, que é o processo de apreensão dos valores, normas e costumes de uma cultura. Esse processo define-se como socialização (GRUSEC & HASTINGS, 2008). Assim, entende-se a criança inserida na mesma.

É no âmbito das instituições socializadoras como a família, a escola e a mídia onde a criança assimila conceitos, e as importantes instituições de socialização a par com a família pois nela a criança vivencia atividades em grupos (FRANÇA, 2011). O professor, em seu desenvolvimento para crianças, e através do professor, tem um papel fundamental na formação social das crianças.

discriminação no ambiente escolar e, principalmente, na sala de aula. Embora os professores tenham um papel parecem alheios a questões fundamentais à formação de estudantes.

Nos últimos anos, organizações da sociedade civil têm reagido ao racismo e ao preconceito, criando ações a fim escola como campo privilegiado de ação. No Brasil, algumas dessas ações tomaram forma de Políticas Públicas.

Algumas políticas públicas foram instauradas a fim de conter as desigualdades sociais e raciais. A implantação de políticas para pardos, indígenas e pessoas com necessidades especiais, dentre outros no sistema escolar. Este objetivo é premissa e se ampara no pressuposto que o desconhecimento da história e da realidade dos grupos sociais contribuir para a melhoria da educação vem preencher a lacuna na literatura dedicada ao ensino básico, da apresentação de uma representação não tenzível da sociedade brasileira, a saber, os negros e os indígenas através da inserção de conteúdos relacionados à história da sociedade brasileira foi criada com objetivo de favorecer alunos da rede pública de ensino os quais se autodeclaram pardos, pretos, (2014).

A Lei 10.639/03 tornou a história da cultura africana obrigatória nas escolas no currículo da educação básica, e a saber. Apesar da importância da Lei 10.639/03 para a melhoria das relações étnico- raciais no país, e do reconhecimento e implementação dessa lei enfrenta severas resistências, sendo que o mais novo golpe foi a extinção do ensino de história da cultura africana (http://www.uncme.com.br/pag=16&cat=37&art=1591).

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Serão apresentados os aspectos metodológicos da presente pesquisa, que traz um estudo empírico de caráter descritivo em Alagoinhas-Ba. Assim, este trabalho tem como objetivo geral analisar o preconceito racial em crianças brancas e não brancas de Alagoinhas. Analisar os estereótipos atribuídos aos grupos negros e brancos por crianças brancas e não brancas de Alagoinhas para os grupos brancos e negros; 3) Analisar a discriminação racial em crianças brancas e não brancas de Alagoinhas.

### *Hipóteses*

Relativamente aos estereótipos, as seguintes hipóteses orientarão o presente estudo:

H1 Independentemente da cor da pele os participantes atribuirão mais traços negativos do que positivo ao negro e não negro;

H2 Crianças mais novas (5 a 7 anos) atribuirão mais traços negativos ao negro do que as crianças mais velhas (8 a 10 anos).

Relativamente ao preconceito, a seguinte hipótese orientará o presente estudo:

H3 Independentemente da cor da pele e da idade dos participantes, o negro será preterido e o branco será preferido;

Relativamente à discriminação, as seguintes hipóteses orientarão o presente estudo:

H4 Crianças brancas discriminarão o alvo negro em relação ao branco.

H5 Crianças mais novas discriminarão mais o alvo negro comparativamente as mais velhas.

### *Método*

#### *Participantes*

Participaram do estudo 112 crianças, 53,6% ( $n=60$ ) do sexo masculino e 46,4% ( $n=52$ ) do sexo feminino, com idade entre 5 e 10 anos. Quanto à cor da pele 22,3% ( $n=25$ ) eram brancas, 77,7% ( $n=87$ ) eram negras.

#### *Procedimentos e instrumentos*

A coleta de dados foi realizada em escolas do ensino fundamental I, no município de Alagoinhas-Bahia. Estabeleceram-se critérios de seleção das escolas e das crianças participantes.

entrevistar os alunos. As crianças foram entrevistadas em sua própria escola, por três entrevistadoras previamente vídeo, biblioteca e sala da coordenação e, no momento da entrevista, as crianças permaneciam na sala e eram através de duas categorias, branca e não branca previamente observadas pelas entrevistadoras.

Primeiro, foi feito o *rapport* inicial. A entrevista iniciava após a seguinte instrução que era falada pela entrevistadora

*Estou querendo escrever história sobre as crianças e seus amigos. Para isso, eu preciso que você responda algo que importa é sua opinião. Podemos começar*

Foi destacado ainda que tudo o que fosse falado seria segredo.

O instrumento foi construído com base nos estudos de França e Monteiro (2002) e era composto por quatro perguntas de discriminação para os diferentes grupos sociais. Foram utilizados materiais de apoio para auxiliar a resposta das crianças: medalhões confeccionados com as fotografias das crianças; moedas de plásticos variadas. As fotografias reais das crianças, e com os meninos, utilizavam-se fotografias de meninos.

#### *Variáveis analisadas:*

*Estereótipos negativos e positivos.* Consistiu na atribuição de dez adjetivos, sendo cinco positivos (bom, bonito, inteligente, limpo e saudável) a crianças brancas e negras representadas através de fotografias. As fotografias apresentadas às participantes foram: às crianças brancas eram apresentadas fotografias de meninas e às crianças negras eram apresentadas fotografias de meninos.

Era dada a seguinte informação:

*Gostaria que você olhasse para as fotografias desses (as) meninos (as). Quais dessas crianças você acha que é...*

A resposta era dada em termos da escolha da fotografia de uma criança que parece ser boa, bonita, inteligente, limpa e saudável.

*Preferências.* Essa medida teve o propósito de verificar as atitudes raciais (preconceito) das participantes através da escolha das mesmas fotografias, qual criança preferia para ser: 1) O melhor amigo; 2) O irmão adotivo; 3) Para responder apontando a fotografia da criança que correspondia a sua resposta.

*Discriminação.* Para avaliar a discriminação, foi utilizada uma tarefa de distribuição de recompensas, baseada em instruções;

*Vou falar sobre dois meninos que querem comprar um brinquedo. Você pode ajudá-los distribuindo dinheiro. Para ajudar! Outras crianças já contribuíram (balanças as caixinhas para fazer barulho do dinheiro mexendo). Você transformado em dinheiro de verdade e depois dado a eles.*

Foi colocado à frente da criança dois medalhões com uma fotografia de uma criança negra e outra branca, foi dito que as crianças tivessem a impressão de que a tarefa estava sendo cumprida por outras crianças.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Serão apresentados resultados e as discussões referentes ao estudo que teve como objetivo Analisar o preconceito racial na cidade de Alagoas. Inicialmente, apresentaremos os resultados relativos aos estereótipos, em seguida, a atitude por fim, os relativos à discriminação.

### *Estereótipos do branco e do negro*

A fim de analisar os estereótipos dos grupos branco e negro, construiu-se um indicador de estereótipos positivos derivado do somatório dos adjetivos bom, bonito, inteligente, limpo e saudável atribuídos pelas participantes ao sendo ausência de atribuição do adjetivo, e cinco, atribuições de todos os adjetivos). Pelo mesmo processo, indicadores de estereótipos negativos do branco e do negro, sendo que nesse último caso lançou-se mão dos

alvos.

Após a construção dos indicadores de estereótipos positivos e negativos do branco e do negro atribuído pelos estereótipos dos participantes.

Tabela 1: Médias e desvios padrão dos Estereótipos positivos e negativos atribuídos aos alvos branco e negro (N=

Estereótipos	Cor do alvo	Média
Positivos	Branco	3.41
	Negro	1.58
Negativos	Branco	1.84
	Negro	3.41

A fim de verificar as diferenças entre as médias dos estereótipos realizamos um teste de *t* para amostra significativamente mais estereótipos positivos ao alvo branco do que ao alvo negro  $t(111) = 6.41, p < .001$ , e tal  $-4,50, p < .001$ .

A fim de verificar os efeitos da cor da pele e da idade dos participantes sobre os estereótipos positivos e negativos partir da diferença entre os estereótipos positivos do branco e do negro (estereotipização positiva), e outra variável branco (estereotipização negativa). Em seguida, realizamos uma Anova *One Way*, tomando a cor da pele com variáveis dependentes. Os resultados indicaram que a cor da pele dos participantes não interfere na atribuição de  $.913$ , nem na atribuição de estereótipos negativos para o negro ou para o branco  $F(1, 111) = 0.593, p = .443$ . Assim independentemente da cor da pele os participantes atribuiriam mais traços negativos do que positivo ao negro do

Realizamos a mesma análise, entretanto, tomando as idades das participantes como variável independente. Como atribuem mais estereótipos positivos ao branco do que ao negro ( $M = 2.41; DP = 2.99$ ) do que as mais velhas (8 relação à atribuição de estereótipos negativos ao alvo negro e ao alvo branco, as crianças mais novas atribuem mais  $F(1, 111) = 3.90, p = .051$ . Estes resultados confirmam a segunda hipótese que predizia que as crianças mais velhas (8 a 12 anos)

Estes resultados podem ser interpretados à luz de Fisk e Col. (2002), que afirmam que o estereótipo é um processo estereótipos são aprendidos no processo de socialização, isto faz com que crianças reproduzam imagens (GARCIA-MARQUES, 1999). Por esse motivo, crianças mais velhas tendem a demonstrarem mais estereótipos positivos para investigar a desejabilidade social, podemos afirmar que, em virtude de seu mais elevado desenvolvimento cognitivo para criticar os estereótipos como para perceber o que é socialmente desejável, e assim, demonstrarem atitudes (MONTEIRO, 2013).

Corroborando esses resultados, há ainda o estudo de Silva (2014), que mostra que tanto as crianças mais novas atribuem mais estereótipos negativos, partir de 8 anos, o alvo negro é avaliado mais positivamente do que negativamente. Resultados semelhantes ao afirmarem que crianças mais novas apresentam níveis elevados de favoritismo endogrupal e rejeição ao exogrupal a atribuir qualidades positivas ou negativas de acordo com a percepção que a sociedade tem sobre o grupo. Assim

#### *Preferências para os grupos raciais*

A fim de analisar as preferências raciais dos participantes realizamos, inicialmente, uma análise de Frequência das escolhas para ser seu (a) irmão adotivo; seu (a) melhor amigo (a); dar um doce e para fazer uma atividade valendo nota. As escolhas como pode ser visto no Quadro 1.

Quadro 1: Frequências e percentuais das escolhas das participantes entre os alvos branco e negro para irmão adotivo

Preferência	Branco	Negro
Irmão	67,9 % (76)	32,1(36)

Amigo	56,3% (63)	43,8(49)
Doce	68,8% (77)	31,3 (35)
Nota	61,6% (69)	38,4 (43)

Para analisar a hipótese que supôs que independentemente da cor da pele e da idade dos participantes, o negro atividade para nota ou para ganhar um doce (H3), realizamos uma Análise de Contingência (Qui-Quadrado) com uma atividade valendo nota em função da cor da pele e da idade das crianças.

Quadro 2: Frequências e percentuais das escolhas das participantes entre os alvos branco e negro para irmão ad

		Preferências			
		Irmão		Amigo	
Alvo		Branco	Negro	Branco	Negro
Idade	5 a 7 anos	77% (47)	23% (14)	65,6% (40)	34,4% (21)
	8 a 12 anos	56,9% (29)	43,1% (22)	45,1% (23)	54,9% (28)

Os resultados demonstraram que a cor da pele e não afeta as preferências das participantes seja para irmão, se nota ( $p > 1$ ). Observou-se que as participantes escolhem as crianças brancas para qualquer dessas atividades.

Já a idade afeta as preferências das participantes para irmão, amigo e dar doce. Entretanto, a escolha de um col quesito, independentemente da idade, as participantes escolhem o alvo branco para fazer atividade para nota. Os do que as mais velhas (8 a 12 anos de idade) escolhem o branco para irmão, amigo e dar o doce. Assim, na esco enquanto apenas 23% preferem a criança negra. Já entre as mais velhas, 56,9% preferem a criança branca enqi para o melhor amigo, 65,6% das crianças mais novas escolheram a criança branca, enquanto apenas 34% escolt elevada para a criança negra (54, 9%) do que para a criança branca (45,1%) ( $X^2=4.732$   $df=1$ ,  $p<0,030$ ). E na preferem o branco enquanto apenas 16,4% preferem o negro. Entre as crianças mais velhas percebe-se uma li preferem a criança branca e 49% a criança negra) ( $X^2=13.762$   $df=1$ ,  $p<0,001$ ). Esses resultados podem ser visuali

Os resultados apresentados no Quadro 2 nos levam a confirmar parcialmente a nossa hipótese (H3), uma vez q que a cor da pele não afetou as preferências das crianças, independentemente da cor da pele os participantes pr que crianças brancas são escolhidos nas situações de maior proximidade e comprometimento social, enquanto cr encontram resultados semelhantes aos do presente estudo em relação à idade, no qual crianças mais velhas apre as mais novas.

Silva (2014) enfatiza, entretanto, que o fato de as crianças mais velhas preferirem em sua maioria a criança negr podem estar sob o efeito da desejabilidade social. Com relação às crianças mais novas, Rodrigues, Monteiro e F há a tendência a escolhas endogrupais refletindo a lealdade endogrupal. Todavia, no estudo de França e Montei crianças que eram da mesma idade e nacionalidade das participantes do presente estudo. Podemos supor, cont relações raciais pode estar operando no Brasil, que podem ser produto de políticas sociais antirracistas, que estã vez que entre as crianças mais novas, dadas as suas limitações cognitivas espera-se o favoritismo endogrupal MONTEIRO & RUTLAND, 2012)

#### *A discriminação para os alvos branco e negro*

Para analisar a discriminação para as crianças brancas e negras, realizamos, inicialmente, um teste t de *student*, para o alvo branco ( $M=6,88$ ;  $dp=2,39$ )  $t(111) = 30.438$ ,  $p<.001$ , do que para o alvo negro ( $M= 6,15$ ;  $dp=2,39$ )  $t($  crianças discriminam as crianças negras.

Em seguida, analisamos se a discriminação é afetada pela cor da pele e a idade das participantes. Para este fim e a idade das crianças em separado, como variáveis independentes e atribuições de recompensa a criança branca que a cor da pele não afetou a discriminação das crianças para a criança branca ( $p > .1$ ), entretanto, a cor da pele afetou a discriminação das crianças para a criança negra ( $M= 6.36$ ;  $df= 2.454$ ) mais do que das crianças brancas ( $M= 5.44$ ;  $df= 2.063$ )  $F(1, 111)= 8.539$ ,  $p= .004$ . Já a criança negra é mais recompensada pelas crianças brancas ( $M= 5.59$ ,  $dp= 2.223$ )  $F(1, 111)= 7.823$ ,  $p= .006$ . Assim, confirmamos a hipótese que supôs que as crianças brancas discriminariam criança negra em relação à criança negra.

Os resultados relativos às idades indicaram que a discriminação é afetada pela idade das crianças. Crianças mais velhas dão ( $M=6.18$ ,  $dp= 2.439$ )  $F(1, 111)= 8.539$ ,  $p= .004$ . Já a criança negra é mais recompensada pelas crianças mais novas ( $M= 5.59$ ,  $dp= 2.223$ )  $F(1, 111)= 7.823$ ,  $p= .006$ . Assim, confirmamos a hipótese que supôs que as crianças mais novas discriminariam criança negra em relação à criança negra.

Os resultados apresentados são semelhantes aos encontrados por França e Monteiro (2004), sobretudo os relativos às diferenças de idade. Diferente do presente estudo, essas autoras estenderam suas análises para a criança negra apenas em situações nas quais sua ação não pode ser vista pela experimentadora. Além de influenciar o fenômeno ocorreu mais nas crianças mais velhas. As autoras observaram que, entre as crianças mais novas, a discriminação é mais normativa. Como nosso objetivo consistia apenas na verificação do preconceito em todos os seus aspectos, sobre a utilização da manipulação da norma social. Outra diferença entre o presente estudo e o estudo desenvolvido por França e Monteiro (2004) foi que investigaram apenas crianças brancas, enquanto o presente estudo envolveu crianças brancas e negras, de modo que as crianças brancas e negras na tarefa de distribuição de recompensa. A tendência ao favoritismo endogrupal das crianças negras nessas relações em grupos minoritários, que tem consecutivamente encontrado a rejeição do próprio grupo (ABRÃO & FRANÇA, 2011), que tem fortalecido a sua identidade se refletindo sobre a tarefa realizada.

Conforme Aboud (1988), o preconceito na criança não é uma simples representação de atitudes de repulsa aos grupos que elas tenham percepções específicas sobre as relações sociais que são pautadas ainda por aspectos afetivos influenciadas por aspectos cognitivos e afetivos que juntos impõem um modo específico de ver o próprio e o outro e a socialização. De modo que em cada idade a criança apresentará uma configuração de distintas aptidões e limitações específicas e particulares (SILVA, 2014).

Assim, os resultados relativos às diferenças de idade, sobretudo as emitidas pelas crianças mais novas, fortalece a hipótese de que a discriminação é um reflexo do modo como percebem o contexto social em um dado momento, e estão pautadas nas suas capacidades na influência de uma capacidade cognitiva mais avançada, que permite avaliar que as políticas sociais que essa sociedade espera sobre as relações entre brancos e negros na sociedade, e assim, elas já começam a se expressar (GAERTNER & DOVIDIO, 1986; MONTEIRO, FRANÇA & RODRIGUES, 2009).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs analisar o preconceito racial, os estereótipos, a discriminação contra o negro e a criança negra em Alagoinhas-Bahia. Diante dos resultados encontrados, percebe-se que o preconceito racial, os estereótipos, as preferências, a discriminação. Neste sentido, o estudo realizado aponta a presença do preconceito em todos os indicadores apresentados.

A despeito das características desenvolvimentais das crianças que podem determinar esses resultados, no caso da influência da percepção das normas sociais, no caso das crianças mais velhas, este estudo aponta para a possibilidade em vista que elas estão atravessando fases de desenvolvimento propícias à mudança de atitudes. A necessidade de combater o racismo são fenômenos preocupantes e contemporâneos (LIMA, 2003).

Assim, faz-se necessário explorar essa problemática, considerando novos caminhos e possibilidades, e, principalmente, evidenciam a presença do preconceito racial contra o negro no grupo estudado e podem ser entendidos como evidências de uma compreensão sobre as diferenças entre os grupos, que são construídas a partir das suas experiências. Levando em consideração que as crianças de quatro a seis anos de idade encontram-se na fase da preferência étnica e, para elas, a autoidentificação como um grupo ocorre nas brincadeiras e nas suas relações com as outras crianças. Já as crianças dos grupos minoritários compreendem a criança branca e a criança negra e, assim, rejeita o seu próprio grupo.

Os resultados ora apresentados permitem o aprofundamento das discussões sobre o preconceito e sobre os



discriminação. Percebe-se também que em relação ao estereótipo a idade impactou. Embora estudos ainda preconceito, este estudo permite-nos perceber a influência do contexto social, particularmente, das políticas públicas. Os dados do estudo são derivados de uma amostra que esteve fortemente sob a influência dessas políticas, seja através da realização dessas iniciativas. Importante salientar que a mudança verificada na presente amostra, por si só, implica a redução do preconceito. O estudo apresenta algumas limitações, pois existem poucas pesquisas que trabalhem o tema. Este é um problema para a sociedade, de modo que investimentos em sua compreensão e combate são necessários.

Por fim, acreditamos que o desenvolvimento de pesquisas particularmente voltadas ao combate ao preconceito, e ações voltadas para esse propósito são necessárias.

## REFERÊNCIAS

- ABOUD, F. E., & AMATO, M. Developmental and socialization influences on intergroup bias. *Blackwell handbook prejudice*. Oxford: Brasil Blackwell, 2001.
- ALBURQUERQUE, F.J.S. *PRODUTO 1*. Documento aprofundado a análise dos resultados da Pesquisa Nacional de Comportamento e *Bullying*-por temas: gênero, orientação sexual, deficiência, territorialidade, raça/etnia, so Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009<sup>a</sup>.
- ALLPORT, G. *The nature of prejudice*. Cambridge: Addison-Wesley, 1954.
- CLARK, K. B., & CLARK, M. P. Racial identification and preference in Negro children. In T. M. Newcomb and E. L. Deepask(<http://www.deepask.com/goespage=alagoinhas/BA-Taxa-de-trabalho-infantil-crianças-negras:-Veja-popu> acessado em 02/08/2017).
- DOYOLE, A. B., & ABOUD. F. E. A longitudinal study of white children's racial prejudice as a social-cognitive deve
- FISKE, S.T., CUDDY, A.J.C., CLICK, P., XU, J. A Modelo of (often mixed) Stereotype Content. *Competence and \ of Personality and Social*, 82 (6), 878-902, 2002.
- FISK, T.S. Stereotyping, prejudice, and discrimination. In D.T. Gilbert, S.T Fisk and G. Lindzey (ed). *The Handboo*
- FORUM. Como uma pessoa se torna racista e que tipo de feitos a criança vítima de discriminação carrega para vi
- FRANÇA, D. X. Da percepção do eu ao entendimento das relações entre os grupos sociais. In A. Faro & M.R.M., em temas clássicos [recurso eletrônico], São Cristovão. Editora UFS, 2017.
- FRANÇA, D. X. From a sense of self to understanding relations between social groups. Em: Vala, J.; Waldzuz, S and *intergroup conflict*, Switzerland, Springer International Publishing, 2016.
- FRANÇA, D. X. & LIMA, M. E. O. Identidade étnica e estereótipos em crianças quilombolas e indígenas. M. A. S. *contribuições para a psicologia social no Brasil: novos ensaios, relatos de experiência e de pesquisa*, São Paulo, (
- FRANÇA, D.X. A socialização e as relações interétnicas. In L. Camino, A.N.R. Torres, M.E.O. Lima & M.E. Pere Technopolitik, 2013.
- FRANÇA, D.X., & MONTEIRO, M.B. Social norms and the expression of prejudice: The development of racism 2013.
- FRANÇA, D. X. & LIMA. M. E. O. Affirmative action and ethnic identity in black and indigenous Brazilian children. *I*
- FRANÇA, D. X. Concepção sobre o próprio e outro grupo: Um estudo sobre estereótipos em crianças índias, r *produção das diferenças: estereótipos e preconceitos no Brasil, Espanha e Portugal*. Brasília: Technopolitik, 2011.
- FRANÇA, D. X., MONTEIRO, M. B. A expressão das formas indirectas de racismo na infância. *Análise Psicológica* 2004.
- FRANÇA, D.X. & MONTEIRO, M.B. *Identidade racial e preferências e em crianças brasileiras de cinco e dez anos*
- GAERTNER, S. L., & DOVIDIO, J. F. The aversive form of racism. In J. F. Dovidio & S. L. Gaertner (Eds.), *Prejudic*
- GARCI-MARQUES, L. "O estudo dos estereótipos e as novas análises do racismo: serão os efeitos dos es *Comparativas*, Oeiras, Celta Editora, pp. 121 131, 1999.

- GRUSEC, J.E. & HATINGS, P.D. *Handbook of socialization: Theory and Research*. New York: Guilford Press, 200
- IBGE. <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/ba/alagoinhas/panorama>, 2016.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística—*Resultados preliminares*. [http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados\\_preliminares/default\\_resultados\\_preliminares](http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_preliminares/default_resultados_preliminares).
- JONES, J. M. *Racismo e preconceito*. São Paulo: Edgard Blücher, 1972.
- LIMA, M.E.O. Preconceito. In: Camino & Cols. (Orgs) *Psicologia Social: Temas e Teorias*. Brasília: Technopolitik.
- LIMA, M. Desigualdades raciais e políticas públicas-ações afirmativas no governo Lula. *Novos Estudos*. [www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-3300201000200005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-3300201000200005&script=sci_arttext), 2010.
- LIMA, M. E. & VALA, J. *As novas formas de expressão do preconceito e do racismo*. Estudos de Psicologia: Natal.
- LIMA, M. E. O. Normas sociais e racismo: Efeitos do individualismo meritocrático e de igualitarismo na infra-estrutura do Trabalho e da Empresa, Lisboa, 2003.
- LIPPMANN, W. Public opinion. New York: Harcourt Brace, 1992.
- MONTEIRO, M. B. Conflito e negociação entre grupos. In J. Vala & M. B. Monteiro (Eds.), *Psicologia Social (7ª Ed*
- MONTEIRO, M.B., D.X. FRANÇA, & R.B. RODRIGUES. The development of intergroup bias in childhood: How *Psychology*, 44(1), 29-39, 2009.
- NESDALE, D. Social identity and ethnic prejudice in children. *Culture, Race and Community: Making it Work in the*
- OAKES, P.J., HASLAM, S.A. & TUNER, J.C. *Stereotyping and Social reality*. Massachusett:Blackwell, 1994.
- PARRILLO .V.N. Understanding Race and Ethnic Relations 4 th edition, 2012.
- RODRIGUES, R. B., MONTEIRO, M. B., & RUTLAND, A. Cada cabeça, duas sentenças: Aprendizagem e avaliação inter-raciais em crianças brancas de origem lusa. *Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*
- SILVA, F. ER. F. A Lei 10.639/03: e a busca por sua efetiva implementação nas instituições de ensino médio e superior. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB, 2015.
- SILVA, K. C. Normas sociais e expressões do racismo em crianças. São Cristovao. Dissertação (mestrado). UFS,
- SOUZA, J. M. Bullying: Uma das faces do preconceito homofóbico entre jovens no contexto escolar. Dissertação de Mestrado
- SOUZA, J. M.; SILVA, J. P. & FARO, A. *Bullying e Homofobia: Aproximações Teóricas e Empíricas*. Revista Quilombo (2), 289-297, 2015.
- TAJFEL, H. *Grupos humanos e categorias sociais*. Vol. 1. Lisboa: Livros Horizonte, 1981.